

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15419 - Painel Temático - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

Painel Temático

## EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: EXPERIÊNCIAS NORTISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS

Adria Simone Duarte de Souza - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Jonise Nunes Santos - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Carlos Magno Naglis Vieira - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Mauro Gomes da Costa - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

## EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: EXPERIÊNCIAS NORTISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS

### RESUMO

O painel contempla três movimentações produzidas por experiências interculturais de formação de professores indígenas na Amazônia. A primeira reflete sobre a formação de professores indígenas em atendimento às demandas e na construção de pedagogias interculturais por meio da oferta de cursos vinculados pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). A segunda experiência apresenta um recorte de pesquisa, analisando os desafios e as possibilidades para construção de políticas em atenção às línguas indígenas, focalizando a análise da formação do professor indígena no curso de Formação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a partir do local de fala do Docente-formador da Universidade, diante do desafio para formar professores indígena que possuem a prerrogativa de assegurar o cumprimento de direitos, que demandam ações, reflexões, ações coletivas, centradas no contexto dos professores em formação, envolvendo, inclusive, a aldeia. A terceira pesquisa, tem como base as vivências e experiências do autor, as ações que foram desenvolvidas no projeto de pesquisa "Acadêmicos indígenas no ensino superior: trajetórias, formações e contribuições para uma pedagogia intercultural", aprovado no departamento de pesquisa da universidade, e as reflexões produzidas no Grupo de Pesquisa Educação Intercultural e Povos Tradicionais/CNPq da Universidade Federal de Rondônia – PPGE/UNIR.

**Palavras-chave** Educação intercultural; Formação de Professores Indígenas; Narrativas; Amazônia, Ensino Remoto

### **Introdução: Tecendo experiências formativas no Ensino Superior para Indígenas**

Com uma população de 1.652.876 indígenas (IBGE/2023), o Brasil sinalizou, por meio do último censo demográfico de 2022, um crescimento significativo dessa população no país, residindo em terras indígenas e espaço urbano. O aumento da população indígena no país, iniciada nos anos setenta, fica mais constante a partir da Constituição Federal de 1988, a qual rompe com a política de integração e garante o *status* de cidadania, o direito à diferença e à autonomia aos povos indígenas. A criação desse marco político/legal para essa população colaborou para as políticas educacionais, rompeu com políticas de tutela e integração, auxiliou na desconstrução de imaginários estereotipados, subalternizados e colonizados ainda

presente no senso comum da sociedade e fortaleceu a entrada de indígenas nas universidades brasileiras.

As experiências da Universidade do Estado do Amazonas envolveu o dizer 'sim', diante do convite que recebeu dos professores indígenas Tikuna, Kambeba e Kokama de São Paulo de Olivença e que se repetiu no Curso específico de Formação de Professores Indígenas do Vale do Javari nos permitiu ser invadidas pelo fenômeno da diferença – acontecimento, desafio e, ao mesmo tempo, uma ruptura. (DERRIDA, 1995).

A experiência da UFAM inicia-se com a proposta ao MEC para criação dos cursos específicos com criação da Licenciatura em Formação de Professores Indígenas – FPI da FACED/UFAM e a realização de concurso para o quadro docente, conseqüentemente, possibilitaram, além do ensino e extensão, o desenvolvimento de pesquisas, considerando que os cursos de graduação específica aos povos indígenas devem formar professores que possam responder às demandas das aldeias e cumprir, minimamente, os direitos assegurados na legislação específica para escolarização Indígena.

As experiências de um docente na formação de acadêmicos indígenas na graduação e pós-graduação, em especial, na Universidade Federal de Rondônia – UNIR e na Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, possibilitará apresentar o contexto do quanto a presença dos acadêmicos indígenas nos cursos de graduação e pós-graduação tem provocado tensões e ressignificações no espaço da universidade, principalmente no sentido de considerar o conhecimento a partir da diferença. O texto, fruto de uma pesquisa em andamento, tem como base as vivências e experiências do autor, as ações que foram desenvolvidas no projeto de pesquisa “Acadêmicos indígenas no ensino superior: trajetórias, formações e contribuições para uma pedagogia intercultural”, aprovado no departamento de pesquisa da universidade, e as reflexões produzidas no Grupo de Pesquisa Educação Intercultural e Povos Tradicionais/CNPq da UNIR.

### **Discussão: Desafios no desenvolvimento das ações**

A não indiferença da herança profissional de duas professoras da UEA possibilitou a decisão de aceitar o convite para realizar o Curso de Pedagogia Intercultural Indígena no Alto Solimões em São Paulo de Olivença (2014-2018); e para o Curso de Pedagogia Intercultural Indígena no Vale do Javari em Atalaia do Norte (2016-2022), como forma não apenas de dizer 'sim' a essa herança, mas também de relaná-la de outro modo, mantendo-a viva. Contudo, em uma perspectiva derridiana, não nos foi permitido escolhê-la, visto que a herança nos elege de maneira abrupta. Essa 'não escolha' é o que a distingue e ao dizer 'sim', escolhemos conservá-la viva pela contra-assinatura. Posteriormente, o Parfor Equidade surge como uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior (CAPES), idealizada junto à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC) e busca articular uma política da hospitalidade (Derrida, 2003) de modo a considerar esse impossível talvez possível.

O exercício da docência no Curso FPI/FACED/UFAM, mesmo com experiência prévia no Curso de Magistério Indígena, demanda ressignificação do olhar em relação ao acadêmico indígena, já que a formação superior atribui ao professor indígena maior responsabilidade e exigência da aldeia. O acadêmico indígena chega ao curso superior com desafios que não estão previstos nos Projetos Políticos dos Cursos, ou seja, as primeiras turmas das licenciaturas interculturais, por serem as primeiras experiências com egressos dos magistérios indígenas e alunos oriundos/egressos das escolas das aldeias, no caso do Amazonas, ainda formularam seus currículos com olhar centrado em padrões idealizados para o “ser acadêmico”.

Em análise aos dados de Rondônia, verifica-se que mais da metade dos acadêmicos indígenas, estão estudando nas instituições privadas de ensino superior, mais especificamente nas universidades e centros universitários do estado. Sobre essa discussão, o Coletivo de Estudantes Indígenas de Porto Velho, explica que os acadêmicos matriculados nas instituições privadas de ensino superior, ingressaram a partir de programas isolados de ações afirmativas da instituição, apoio de associações indígenas ou pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI) do governo federal. A entrada dos indígenas na Universidade Federal de Rondônia /UNIR vem evidenciando um desafio complexo e multifacetado, permeado por lacunas estruturais e desigualdades. Embora, ocorra um esforço declarado para promover a diversidade e a equidade no ensino superior e na UNIR, a realidade vivenciada pelos acadêmicos vem marcada por diferentes obstáculos que interferem de forma direta em seus objetivos.

### **Resultados: Povos indígenas no ensino superior - Formação Específica e acesso em ampla concorrência**

Na experiência da UEA mantendo a atenção à multiplicidade dos contextos e das estratégias discursivas, o Parfor abre-se para o ‘talvez’ e busca atender além dos professores indígenas da rede, indígenas que formaram no ensino médio e têm interesse em cursar licenciatura. No edital para seleção de cursistas (em 2024) a UEA reservou vagas para pessoas com deficiência (PCD) e mulheres indígenas. As propostas da UEA submetidas ao Edital n. 23/2023 (Parfor Equidade) foram aprovadas e os municípios contemplados são: Beruri, Manicoré e Jutai (Pedagogia Intercultural Indígena), Santo Antônio do Içá (Licenciatura Intercultural Indígena) e Autazes, Manicoré e São Sebastião do Uatumã (Educação do Campo), sendo que em cada município serão ofertadas turmas com 40 vagas.

O processo de formação do professor indígena promovido pela UFAM, demanda do docente o “pensar” sobre a escola na aldeia, desencadeando tantos outros pensamentos: quais as condições materiais da escola? Quem são as crianças ou público-alvo? Quais os desafios sociais e políticos da aldeia que o professor deverá “assessorar”? Quais as condições que o professor tem para ler e realizar as atividades acadêmicas? Qual o projeto societário do povo, da aldeia? Qual o tratamento dado a(s) língua(s) indígena(s) da aldeia na escola? Quais concepções de língua e ensino o professor indígena adota?

A Universidade Federal de Rondônia/UNIR, a única instituição pública de ensino superior do estado de Rondônia/RO, registrou a presença de 141 acadêmicos indígenas nos cursos de graduação (INEP/2022). Os acadêmicos matriculados na UNIR estão distribuídos em diferentes campi universitários. Em análise, aos dados institucionais de matrículas na universidade, identificou-se um crescimento significativo de estudantes no curso de Direito e uma entrada permanente de intelectuais nos mais variados cursos.

### **Conclusões: para continuar a reflexão e a conversa**

As experiências de formação em Pedagogia Intercultural Indígena (UEA) deram-se no âmbito do PARFOR e após intensa articulação e pressão do movimento indígena desde o final do ano de 2023, foi pensada uma ação que levasse em consideração as dimensões específicas da formação de professores indígenas e que não estavam descritas nas ações do PARFOR, tais como: bolsa permanência de professores indígenas, etc. Um “talvez” trazido pela nova experiência do Parfor Equidade encontra-se na insistência de que um contexto é sempre aberto, passível de múltiplos atravessamentos e aberto ao acontecimento.

A partir da práxis docente em curso de Formação de Professores Indígenas da UFAM, fortalecida por leituras, reflexões e discussões, o olhar sobre o acadêmico-professor indígena é ampliado, ultrapassando o contexto da aldeia, chegando ao aspecto mais amplo de Política pública, desdobrando-se sobre o contexto no qual os professores indígenas estão inseridos, que não pode ser reduzido ao âmbito da aldeia, nem da Universidade. Por sua vez, os professores indígenas precisam de formação para cumprir os direitos e os deveres assegurados aos povos indígenas, tendo em vista a formação indígena fragilizada nas escolas da aldeia; distanciamento entre a prática docente e os direitos assegurados para escola indígena; investimento limitado em ações e pesquisas; reprodução de práticas pedagógicas descontextualizadas e colonizadoras; dentre outros desafios que se revelam no cotidiano amazonense.

A entrada de indígenas na pós-graduação no Brasil é algo recente, porém vem ganhando espaço, de forma tímida, nas diferentes regiões do país. Na Universidade Federal de Rondônia, cenário dessa reflexão, não é diferente. Os

estudos sinalizam que a presença indígena na pós-graduação tem provocado tensões, deslocamentos e ressignificações no espaço da universidade, em diversas dimensões, sendo em âmbito estrutural, normativo, político e metodológico/pedagógico. Ainda, em relação ao mapeamento identificamos que a presença dos acadêmicos indígenas nesses programas de pós-graduação traz inúmeras denúncias, reforçam a militância nos movimentos indígenas, despertam o pertencimento étnico e estão alinhados aos interesses e necessidades da comunidade a qual pertencem e pesquisam. O desafio da academia e dos pesquisadores interessados na temática é dar visibilidade para essas produções e aprofundar os estudos a respeito desses trabalhos, incluí-las nas referências das ementas dos cursos, escutar o que os pesquisadores estão dizendo nesses trabalhos e promover espaços de diálogos com esses pesquisadores.

### Referencias

AMAZONAS. Universidade do Estado do Amazonas. (UEA). **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Intercultural Indígena**. 2019.

BETTIOL, Célia Aparecida. A formação de professores indígenas na universidade do estado do Amazonas: Avanços e desafios. 2017. Tese de Doutorado. (Doutorado em Educação). Presidente Prudente: [s.n], 2017.

BRASIL. **Resolução n. 3, de 10 de novembro de 1999**. Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf> Acesso em: 17 jun. 2022.

BRASIL. **Parecer n. 13, de 10 de maio de 2012** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10806-pceb013-12-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10806-pceb013-12-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 04 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução n. 5, de 22 de junho de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Disponível em: <http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/86/pdf>. Acesso em: 04 jun. 2022.

DERRIDA, Jacques. Paixões. Trad. Lóris Z. Machado, Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

LUCIANO, Gersem José dos Santos; OLIVEIRA, João Cardoso de; HOFFMANN, Maria Barroso. **Olhares Indígenas Contemporâneos**. Brasília: Centro Indígena de Pesquisas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos**. 1. ed., Rio de Janeiro: Mórula, Laced, 2019. Disponível em: <http://laced.etc.br/acervo/livros/educacao-escolar-indigena-no-seculo-xxi/>. Acesso

em 23 set. 2022

NASCIMENTO, Adir Casaro; VIEIRA, Carlos Magno Naglis; URQUIZA, Antônio Hilário Aguilera. **PROTAGONISMO INDÍGENA NA PÓS-GRADUAÇÃO: decolonizando o currículo e o espaço universitário. Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 866–873, João Pessoa, 2020.

NASCIMENTO, Rita Gomes do (Rita Potyguara). **Povos indígenas e democratização da universidade no Brasil (2004-2016)**: luta por autonomia e protagonismo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2022.

SOUZA, Adria Simone Duarte de. **“Sendo com e para o Outro”**: Tradução e diferença entre professores (AS) indígenas do Vale do Javari/AM. 2022. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação), Centro de Educação e Humanidades/Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Formação de Professores Indígenas**. 2013.

WALSH, Catherine. Notas pedagógicas a partir das brechas decoloniais. In: CANDAU, Vera. (Org.). **Interculturalizar, descolonizar, democratizar**: uma educação “outra”? Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.